

RUA FRANCELINO DE SOUZA ARAÚJO (PIAUI) ANPV 1.1756-3

Decreto nº 6690 de 21-09-1981

Formada pela rua 3 do Jardim Botânico no Distrito de  
Souzas

Início na rua Berros Andery

Término na rua 6

Jardim Botânico

Distrito de Souzas

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Francisco Amaral.  
Protocolado nº 25.813 de 10-08-1981.

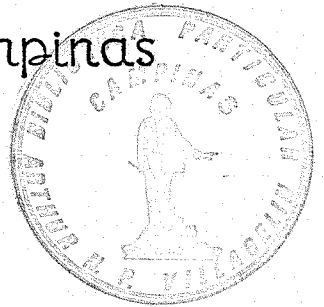
#### FRANCELINO DE SOUZA ARAÚJO

Francelino de Souza Araújo nasceu no município de Inhumas, Estado do Piauí, em 08-julho-1926 e faleceu em Campinas, em 31-julho-1981. Era filho de José Isidório de Araújo Sobrinho e Benedita Maria de Souza e foi casado com Evangelina de Oliveira Souza Araújo, deixando uma filha: Daisy. Mudou-se para Campinas em 1951, aqui exercendo as atividades de representante comercial, escritor, jornalista, orador, professor, etc. Adotou o pseudônimo de F.S. Piauí e como jornalista, publicou cerca de mil artigos na imprensa campineira. Auto-didata, sempre procurou acrescentar aos seus conhecimentos outros mais, realizando uma grande série de cursos de aplicação imediata na vida diária. Teve o Piauí, como gostava de ser chamado, enorme participação dentro da sociedade campineira, sendo diretor da Associação Comercial e Industrial de Campinas, do Centro de Ciências, Letras e Artes, do Clube dos 21 Irmãos Amigos de Campinas e do Circulo Militar de Campinas. Como Comissário de Menores da Comarca, teve importante atuação na formação e manutenção do núcleo do Taquaral dos Patrulheiros Mirins, principalmente ministrando aulas aos menores. Pertenceu à Academia Campinense de Letras, ocupando a cadeira nº 2 e deixou vasta bibliografia, destacando-se: "O Elemento Negro na Formação Social do Brasil", "Silhueta do Brasil", "Perfil do Gigante", "A Problemática das Secas", "Homem e Poluição" e "Nas Terras Verdes do Nordeste". Lecionou na Universidade Católica de Campinas e pronunciou numerosas conferências nos Rotarys, Lions e outras entidades.



# Câmara Municipal de Campinas

Estado de São Paulo



## J U S T I F I C A T I V A

(Denominação dada pelo decreto 6690 de 21-setembro-1981, à Rua 3 do Jardim Botânico - Distrito de Souza, com início na Rua 1 e término na Rua 6 do mesmo loteamento).

FRANCELINO DE SOUZA ARAÚJO "PIAUI" figura benquista por toda a coletividade campineira e de longa data radicado em nossa cidade, era natural do Estado do Piauí.

Comerciante, exercia sua profissão com honestidade e respeito aos seus semelhantes, sendo ainda jornalista e escritor emérito. Era membro da Academia Campinense de Letras e foi Diretor do Centro de Ciências, Letras e Artes, da Associação Comercial e Industrial de Campinas e da Associação dos Comerciantes de Material de Construção.

Nacionalista convicto, o que muito o enobrecia, escreveu diversos livros, entre eles "O Elemento Negro na Formação Social do Brasil", "Silhueta do Brasil", "Perfil do Gigante", "Homem e Poluição" e "Nas Terras Verdes do Nordeste".

Professor da PUCC, proferiu várias conferências nos Rotarys e Lions e integrava a comunidade católica do Parque Industrial.

MAURO DAHER  
Vereador

**RUA FRANCELINO DE SOUSA ARAÚJO (PIAUI)**

**DECRETO N.o. 6690 DE 21 DE SETEMBRO DE 1981.**

**DENOMINA "FRANCELINO DE SOUZA ARAÚJO"  
UMA VIA PÚBLICA DO DISTRITO DE SOUSAS.**

O Prefeito do Município de Campinás, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto - Lei Complementar Estadual N.o. 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios), e

**CONSIDERANDO** que o artigo 8o. do Decreto N.o. 3476, de 11 de setembro de 1969, com a redação que lhe foi dada pelo Decreto N.o. 5690, de 14 de maio de 1979, concede ao Executivo a prerrogativa de denominar próprios, vias e logradouros públicos, independentemente da manifestação da Comissão criada para opinar sobre a matéria, desde que haja indicação de vereadores integrantes da Câmara Municipal;

**CONSIDERANDO** existir indicação nos termos do referido diploma legal;

**CONSIDERANDO** que aos membros do Legislativo cabe a honrosa tarefa de colaborar com o Executivo na indicação de nomes de próprios, vias e logradouros públicos e que o seu judicioso critério de escolha é acatado pelo Executivo sem restrições,

**DECRETA:**

**Artigo 1o.** - Fica denominada "RUA FRANCELINO DE SOUZA ARAÚJO (PAUI), a Rua 3 do Jardim Botânico - Distrito de Souzas, com início na Rua 1 e término na Rua 6 do mesmo loteamento.

**Artigo 2o.** - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

**PAÇO MUNICIPAL, 21 de Setembro de 1981.**

**DR. FRANCISCO AMARAL**  
Prefeito Municipal

**DR. CARLOS SOARES JÚNIOR**  
Secretário dos Negócios Jurídicos

**ENGO. JURANDYR POMPEO CAMPOS FREIRE**  
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico - Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado N.o. 25813, de 10 de agosto de 1981, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 21 de Setembro de 1981.

**DR. RUY DE ALMEIDA BARBOSA**  
Secretário - Chefe do Gabinete do Prefeito

## FRANCELINO DE SOUZA ARAÚJO (PIAUI)

(Denominação dada pelo decreto 6690 de 21-setembro-1981, à rua 3 do Jardim Botânico - Distrito de Souza, com início na Rua 1 e término na Rua 6 do mesmo loteamento)

Francelino de Souza Araújo - jornalisticamente conhecido por F. S. Piauí -, nasceu no município de Inhumas, Estado do Piauí, no dia 8 de julho de 1926.

É filho de José Isidório de Araújo Sobrinho e de d. Benedita Maria de Souza.

Reside em Campinas desde o dia 6 de fevereiro de 1951. Casou-se no dia 7 de julho de 1958 com d. Evangelina de Oliveira Souza Araújo e é pai da única filha Daisy de Souza Araújo, nascida no dia 22 de março de 1960.

## CURSOS

Desenho Arquitetônico e Tecnológico (1953); Supervisão do Pessoal na Indústria (1955); Legislação Trabalhista (1955); Madureza Ginásial (1957); Noções de Oratória (1957); Geografia do Brasil (1959); Curso do ISEB (Instituto Superior de Estudos Brasileiros) (1960); Prática de Oratória (1960); Filologia Portuguesa, pelo professor Antenor Nascentes (1961); Sociologia do Brasil (1963); Sociologia Educacional (1963); Taquigrafia pelo sistema "Leite Alves" (1964); Jornalismo e Opinião Pública (1968); Segurança Nacional e Desenvolvimento - ADESG (1969); Funções Básicas de "Marketing" (1972); Parapsicologia e Psicologia Dinâmica (1972); Gerência por Objetivos (1973); Gerência de Marketing (1973); "Immediate Conversation in English" (1973); Sistema Integrado do Estudo de Inglês (1974); Supletivo Colegial Completo (junho de 1975); Atualmente faz o curso de Ciências Econômicas na Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

## CARGOS

Diretor-Proprietário da Firma Representações Piauí Ltda; Diretor da Associação Comercial e Industrial de Campinas; Presidente do Conselho Deliberativo do Centro de Ciências, Letras e Artes; Diretor-Consultivo do Clube dos 21 Irmãos-Amigos; Assistente da Presidência da ACMCC (Associação dos Comerciantes de Materiais de Construção de Campinas); Sócio-correspondente do Instituto Histórico de Oeiras (PI); Articulista do jornal

RUA FRANCELINO DE SOUZA ARAÚJO

"Correio Popular" de Campinas desde 30 de outubro de 1956; Coordenação-Editorial do Jornal "Comércio e Indústria de Campinas"; Conselheiro do Circulo Militar de Campinas? Jornalista Profissional DRT 27 Proc. nº 166.219/70; Membro da Academia Campinense de Letras, cadeira nº 2; Conselheiro da PROAM - Sociedade Protetora do Ambiente.

## DIVERSOS

Durante mais de dez anos Francelino S. Piauí exerceu o cargo de Comissário de Menores da Comarca de Campinas e dentro dessa atuação na faixa compreendida entre 29 de fevereiro de 1967 a 16 de março de 1969, por designação do MM. Juiz de Menores Dr. Roberval Baptista Sampaio, foi responsável, quase que exclusivo, pela sorte dos Patrulheiros Mirins do Núcleo Periférico do Taquaral, onde com a colaboração de alguns elementos da SAT (Sociedade Amigos do Taquaral) conseguiu formar para a vida útil, setenta e dois meninos hoje integrados na sociedade, prestando serviços inestimáveis à coletividade. Durante o período em aprêço, Francelino S. Piauí não somente dirigiu e orientou aquele núcleo de patrulheiros, sediando-o no Grupo Escolar "Aldalberto Nascimento", como também ministrou àquela meninada, aulas de Português, Geografia, Matemática, Problemas Brasileiros e Educação Moral e Cívica.

Entre 1964 a 1968, foi o principal divulgador da "Festa dos Estados", onde trabalhou em colaboração com d. Noêmia Melchior Rodriguez, a fim de levantar fundos para a manutenção da "Cruzada das Senhoras Catolicas".

Nessas históricas "Festas dos Estados", Francelino S. Piauí, além de sistemático divulgador pela imprensa de Campinas, dirigia a Região Nordeste, bem como fez editar e distribuir, às suas expensas, centenas de milhares de folhetos, como "Silhueta do Brasil", "Perfil do Gigante", etc, visando não somente um melhor conhecimento do Brasil como ainda despertando no público o mais sadio sentimento de brasilidade.

: segue fls. 3 -

Interessante é ressaltar que essa colaboração de Francellino S. Piauí à causa social, foi toda ela verificada num dos períodos mais sacrificados de sua vida, quando andava às voltas com doença na família: a filha pequenina, quase sempre doente e a esposa acometida de moléstia grave, quase sempre hospitalizada.

#### ATIVIDADE INTELECTUAL

Autor de aproximadamente 1.200 artigos esparsos nos diversos órgãos de imprensa, tais como "Diário do Povo", "Jornal de Campinas", "Hifen" e revistas "Palmeiras", "Mensagem", "Luar do Norte", "Roteiro", "Nosso Cantinho", etc. Sua bibliografia pode ser assim resumida, exceto os artigos de jornais e revistas:

"A Problemática das Secas", "O Lado Humano de Einstein", "Migrações Internas e Unidade Nacional", "Viagem à Terra-Bêrço", "O Elemento Negro na Formação Social do Brasil", "Piauí, Terra de Transição", "Imprensa e Opinião Pública", "Silhueta do Brasil", "Medidas Oficiais que Favorecem à Livre Empresa", "Perfil do Gigante", "Estatutos da ACMCC", "Estatutos da Associação Comercial e Industrial de Campinas", "Estatutos do Centro de Ciências, Letras e Artes", "Estatutos do Comissariado de Menores", "O Simbolismo da Bandeira Nacional", "Roteiro Economico do Brasil", "O Homem e a Guerra", "Aspectos Psicológicos da Imprensa", "A Colméia Humana no Século XXII", "Nas Terras Verdes do Nordeste", "Tudo pela Grandeza do Piauí", "Cinco Séculos de Economia", "Homem e Poluição", "Campinas Bibliográfica", "O Negro na Cultura Brasileira", "Vida e Felicidade", "Campinas e sua Acadxmia" e "Cinco Séculos de Reportagem Economica".

"Extraído da "Síntese Bio-Bibliográfica de Francellino S. Piauí", às fls. 137 a 142 do livro "Cinco Séculos de Reportagem Econômica", de autoria de Francellino S. Piauí, composto e impresso em 1977 pela Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais S.A.)

Falecido em Campinas no dia 31-julho-1981

## Eleição na Academia Campinense de Letras

Conceição Arruda TOLEDO

Carreio Pop. 9-11-1973

Na última sessão ordinária da Academia Campinense de Letras, a 5 de novembro, realizou-se a eleição para preenchimento da vaga da cadeira n.º 2, que pertencera a Dante Alighieri Vita.

Conforme as formalidades estatutárias, uma comissão encarregada de examinar a obra dos candidatos inscritos, formada pelos acadêmicos Celso Maria de Mello Pupo, Hilton Federici e M. José Morais Pupo Nogueira, designados pelo Presidente em sessão anterior, lei os pareceres escritos, das referidas obras, procedendo-se, a seguir, à votação secreta e à leitura dos votos enviados por carta, dos acadêmicos ausentes, elegendo, por fim, a Francelino de Souza Araújo Piauí, que foi aclamado vencedor, devendo, futuramente, empossar-se naquela cadeira.

Quem é o novel acadêmico? Todos o conhecem sobejamente, porém quero aproveitar a oportunidade para divulgar aqui a biobibliografia do atual titular da cadeira não 2, da Academia Campinense de Letras, cujo patrono é Dom João Batista Correia Nery, e que teve como sócio fundador, a Monsenhor Emílio José Salim.

FRANCELINO DE SOUZA ARAÚJO PIAUÍ nasceu no município de Inhumas, Estado do Piauí, — originando-se aí o acréscimo ao seu nome, do pseudônimo jornalístico e literário adotado, — no dia 8 de julho de 1926. Mudou-se para Campinas em 1951, exercendo aqui, as funções de Representante Comercial, escritor, jornalista, orador, etc.

Como jornalista profissional, publicou mais de um milhar de artigos na imprensa campineira. Auto-didata, tem procurado acrescentar aos seus conhecimentos, outros mais, realizando uma série de cursos de aplicação imediata na vida diária.

Diretor-Adjunto da Associação Comercial e Industrial de Campinas; membro da Diretoria do Centro de Ciências, Letras e Artes; Diretor Consultivo do Clube dos 21 Irmãos amigos de Campinas; membro da Diretoria Executiva do Circulo Militar de Campinas; Coordenador Editorialista do jornal "Comércio e Indústria de Campinas"; articulista do "Correio Popular" de Campinas.

Sua bibliografia é vasta, da qual destacamos: "Viagem à Terra Berço", — roteiro turístico e sentimental do seu primeiro retorno ao Nordeste em julho de 1960; "Piauí, Terra de Transição", — conferência pronunciada no Clube dos 21 Irmãos Amigos, em 1972; "Silhueta do Brasil", — roteiro estatístico — informativo do Brasil, 1964; "Perfil do Gigante", monografia estatístico — informativa do Brasil, com ampla relação dos seus vultos mais importantes 1966; "A Colmeia Humana no Século XXII", — considerações sobre a limitação de filhos, anticoncepção e eugenia, 1968; "Nas Terras Verdes do Nordeste", — roteiro do passeio feito à terra natal, em 1969, publicado em 1969; "Tudo pela grandeza do Piauí", — protesto contra os que escreviam e falavam de seu Estado natal, 1970; "Homem e Poluição", — estudo pormenorizado a respeito do assunto, 1973; além de Estatutos para diversas entidades locais.

A Academia Campinense de Letras, mais uma vez, vê-se enriquecida em seu quadro social, pois pessoa tão atuante como Francelino de Souza Araújo Piauí, certamente irá trabalhar ativamente na divulgação e na elevação cada vez mais desse sodalicio que já é o orgulho de Campinas. A ele, os nossos cumprimentos pela honraria.

("Correio Popular" de 09-novembro-1973)

## Coluna do Povo

### "PIAUI" — UM GRANDE HOMEM QUE PASSOU POR CAMPINAS

Sr. Redator:

Ainda estou estremeado pelo impacto que me causou, a notícia que acabo de ler do passamento deste grande homem que foi Francelino Souza Araújo — "Francelino Souza Piauí".

Lamento profundamente não ter tido conhecimento deste triste acontecimento em tempo, para poder levar o meu último adeus ao seu corpo já inerte.

Campinas sofreu uma perda irreparável com a morte do Piauí; ele foi para Campinas, o que muitos campineiros natos não o foram e não o serão.

Ainda este ano, recebi toda a coleção de seus últimos livros, todos com dedicatória de próprio punho do escritor, endereçados a mim e minha família.

Passados alguns dias do recebimento desta relíquia, encontrei-me com "Piauí" na piscina do Círculo Militar, onde ele cobrava-me, por escrito, a apreciação sobre sua obra. Lamentavelmente, devido problemas particulares, não pude realizar esse pedido de meu grande amigo, ainda em vida. Esta prestação de contas, o farei a ele em nossa vida eterna, aquela onde hoje, ele deve estar ocupando um lugar digno de sua altivez.

Conheci "Piauí" quando, ele e seu irmão Alberto, aportaram nestas paragens de Campinas. Ainda jovem, aplicava todas as suas economias na compra de livros, pois a sua saga pelo saber, era insaciável.

Morava em uma pensão na rua Antonio Lobo, nos fundos do "Culto à Ciência". Acompanhei toda a sua vida, sua primeira viagem à "terra mãe", quando numa magnífica obra descreveu o retorno do filho ao lar. Lembro-me de seu casamento, do nascimento de sua filha, que deve ter sido o maior orgulho de sua

vida. Desfrutai, mesmo de longa, passo a passo de sua passagem gloriosa por esta vida. Sinto agora não ter desfrutado estreitamente com ele, pois não houve uma só vez que conversássemos sem que eu aprendesse alguma coisa com seus conhecimentos.

Neste meu último encontro com "Piauí", mais ou menos em março, onde trocávamos algumas impressões da vida, entre uma e outra braçada nas águas de nosso clube, "Piauí" deixou-me preocupado com alguns problemas que havia sofrido recentemente.

Penitencio-me por não ter largado tudo naquele momento, para poder dar um conforto espiritual, que talvez ele estivesse necessitando tanto!

Que as forças vivas desta cidade, que a nossa Academia Campinense de Letras, que o Círculo Militar de Campinas, que os Clubes de Serviço — Rotary e Lions — para os quais magníficos trabalhos sociológicos apresentou, que o Centro de Ciências, Letras e Artes, que a Associação Comercial e Industrial de Campinas, que a Associação dos Comerciantes de Materiais de Construção de Campinas e outras mais, que não me ocorrem no momento, que amigos ilustres, que ele tanto desfrutou em nossos meios, não permitam que sua passagem por Campinas, se resuma numa simples homenagem com seu nome em uma rua de bairro, que evidentemente, algum de nossos nobres edis ou nosso alcaide proporão.

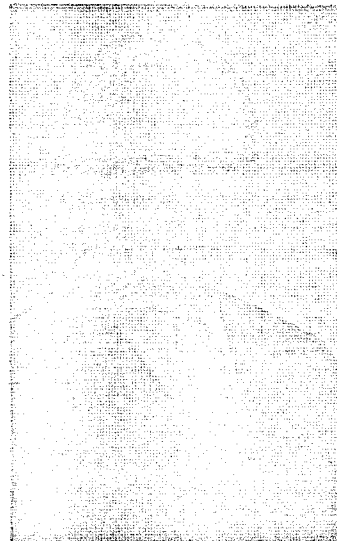
Que seja erigido algo mais, um monumento, um busto talvez, em local de destaque, onde possamos nos lembrar dele no nosso corre-corre diário e para que nossas próximas gerações saibam que por aqui passou a melhor parte de sua vida, um Grande Piauiense.

Adeus meu Grande Amigo "Piauí".

João Loureiro

Diretor da Escola Senai  
"Roberto Mange"

### Morreu o escritor Piauí



Francelino de Souza Piauí

Faleceu na madrugada de ontem, tendo sido sepultado às 16 horas, no cemitério Flamboyant, o sr. Francelino S. Piauí, que por muitos anos colaborou no "CORREIO POPULAR". Natural do Estado do Piauí, Francelino estava radicado há muitos anos em Campinas, onde fundou uma firma de representações, exercendo diversas funções, tais como diretor-tesoureiro do Centro de Ciências, Letras e Artes, diretor da Associação Comercial e Industrial de Campinas, e da Associação dos Comerciantes de Material de Construção, diretor do Clube dos 21 Irmãos Amigos e de outras entidades. Pertencia à Academia Campinense de Letras.

Nacionalista ardoroso, Francelino S. Piauí, escreveu diversos livros, dentre os quais "O Elemento Negro na Formação Social do Brasil", "Silhueta do Brasil", "Perfil do Gigante", "Homem e Poluição" e "Nas Terras Verdes do Nordeste". Lecionava na PUC e pronunciou numerosas conferências nos Rotarys, Lions e em outras entidades e integrava a comunidade católica do bairro onde residia, o Parque Industrial.

As diretorias do Centro de Ciências, Letras e Artes, Associação Campineira de Imprensa e de outras entidades compareceram incorporadas aos funerais. Em nome do CCLA e do Foto Cine Clube, discursou à beira da sepultura o jornalista Braúlio Mendes Nogueira.

("Correio Popular de 01-agosto-1981")

(Recorte do "Correio Popular" de 05-agosto-1981)



— Marino Falcão LOPES —  
 (Ministro do Tribunal de Alçada do Estado de São Paulo)

(Discurso de recepção, proferido na solenidade de posse de Franco-  
 lino S. Piauí, na Academia Campinense de Letras, em 2-4-74)

Abrem-se hoje, de par em par, as portas da Academia Campinense de Letras, para a festiva recepção a um novel acadêmico.

Justifica-se a solenidade.

A admissão de um novo membro deste sodalício é sempre precedida de rigoroso crivo selectivo das candidaturas inscritas, pois a escolha ha de ser prudente, não direi um acréscimo, mas, certamente, uma substituição condigna, de modo a que não se afete o nível da compozição da Casa, onde a ilusão semântica da "imortalidade" não resiste — e resistir quem há-de? — à renovação inexorável determinada pela implacabilidade do tempo que foge.

O recipiendário de hoje representa escolha das mais acertadas, haja vista a expressão numérica dos sufrágios que o elegeram, assim como as falas desta recepção académica, onde se contempla aquilo que Campinas possui de mais representativo em suas diferentes camadas sociais.

Muito me honrou, por isso mesmo, meu prezado académico Francellino de Souza Araújo, a designação de nosso Presidente para dar-vos as boas vindas, neste instante solene em que adentraís, entre pompas e vibrantes manifestações de regozijo, o patamar deste sodalício, para ocupar a cadeira n.º 2, que tem como patrono o illustre Antistito D. João Baptista Correia Nery, como fundador a figura inquestionável do Monsenhor Doutor Emílio José Salim, e que teve como último occupante o saudoso poeta Dante Alighieri Vita.

Desincumbindo-me da missão, pedirei licença, inicialmente, para evocar Corol, o magistrat paisagista, que aconselhava nunca se pintasse uma sala, um objeto, um retrato qualquer, sem que, ao fundo, se delinhasse a linha do horizonte. Também o cenário desta solenidade composta seu horizonte debuxado à distância, nos longes de muitos ontens, em meio à paisagem adusta do municipio de Inhumas, no Estado do Piauí, que vos serviu de berço.

— Alt-nascestes e dali trouxestes a marca infundível de vossa forte individualidade, que

faz praca da origem nordestina e de tal maneira com ela se funde e se confunde que a vossa identidade social, assim como a jornalística e literária, é reconhecida pela simples menção da vossa terra natal: Piauí!

Nem se veja nisso qualquer mínimo desdouro, antes sinal do respeito em que todos têm esse vosso entranhado sentimento telúrico de amor à terra da vossa origem.

Porventura há quem diminua o valor de Gustavo Barroso, por ter usado, no inicio de sua vida literária, o cognome de "João do Nordeste"? Ou quem restrinja os méritos do académico Paulo Barreto, o inimitável cronista do cotidiano carioca, por apelar-se "João do Rio"? Ou quem deixe de admirar as inspiradas estrofas daquele menestrel nordestino que se fazia conhecer como Catulo da Paixão Cearense?

Louvado em tão illustres precedentes, que estão longe de esgotar a resenha exemplificativa, vós também vos assinaís, singelamente, Francellino S. Piauí, e por Piauí sois por todos conhecido e respeitado, nesta Campinas em que residis desde quando saístes do vosso Estado natal, no principio de 1951.

O Piauí não pode deixar de ser, portanto, o grande punel da fundação desta solenidade de vossa consagração académica, pois vos identificais com ele na mesma medida em que o divulgais pelo vosso trabalho. A terra-mãe vos empresta o cognome e recebe a retribuição do filho que a dignifica e a torna mais conhecida.

Vamos, pois, homenagear-vos, homenageando o vosso Piauí, cuja glória, seja-me permitido dizê-lo, é como a dos Santos: feita de proezas e de martírios.

No fogo e na bigorna tempera-se o aço. Assim também é o aço da tempera do nordestino.

O Nordeste é uma cunha enterrada na parte do território brasileiro que mais avança para o oceano, e sua geografia compoe-se, principalmente, de terrenos planos, cobertos de

carrascal ou caatingas. Poucas matas nas serras e nos vales. Vegetação agreste e resistente. Paisagem pouco variada, antes suave e melancólica. Os vastos carnaubais, mais característicos que os palmeirais do Nilo, embalam as tardes no murmúrio de seus leques. A flor rubra dos cardieiros desabrocha como u'a mancha de sangue. E o prito das arapongas pevoa as solidões.

O clima é traiçoeiro. Em rajadas efêlicas, a seca constriuge nos tentáculos da sede e da fome todas as criaturas desse meio inconsistente, onde a única constância é a impavidez do homem. O céu, liso, espanado, luminosamente azul, se arqueia sobre as caatingas e os vargedos comburidos. O homem procura as plantas que resistem à seca — as xerófitas — corta as suas ramas, dá de comer às alimárias exangues. As vezes, porém, o flagelo prolonga-se, obriga-o a emigrar. Ele deixa a terra saiafaia — que ama, apesar de tudo — e passa a encarnar a imagem nômade daquele retirante refratado na "Bagaceira" de José Américo de Almeida, em cujo aniquilamento apenas o olhar vive: "pupilas do sol da seca", onde se vislumbra a "agônica concentração da vitalidade fásicante".

Assim é que a seca e os seus satélites físicos e morais forjam a alma do nordestino, enfrentando-o a enfrentar as vicissitudes com heroína intrepidez.

A seca molda uma raça de fortes — quem no-lo diz é Gustavo Barroso — "cuja consciência coletiva é, no Brasil, tão limpa quanto o azul do seu céu varrido de nuvens, cuja alma é luminosa e quente como o sol que refulge à face de suas areias, e cujo coração é maior do que o mar bravo que lhe açoita as alvas praias ensombradas de coqueiros".

"A alma da terra passa para o homem, segundo a observação de Victor Hugo. Pois a alma do sertão modela a alma do nordestino, que tem a inteligência e a coragem desenvolvidas e apuradas pelo eterno combate com o meio envolvente.

(Continua na folha anexa)

Foi com essa inteligência e com essa coragem, por bagagem única no alforge de peregrino, meu eminente recipiendário, que vos dispistis de vossa grei, nos idos e vividos do ano de 1931, e viestes para esta cidade de Campinas, que em boa hora elegestes como terra de adoção, segunda terra não menos querida que a primeira.

Vossa despedida do torrão natal contém uma passagem que merece ser lembrada. Ao lado de vossa irmão Alberto, que convosco vinha para o Sul, fostes levar uma palavra de adeus ao ilustre Bispo Dom Francisco Expedito Lopes. No histórico Palácio Nepomuceno, residência episcopal, após os votos de feliz viagem, ouvistes do saudoso prelado a seguinte recomendação: "Sejam felizes, meus filhos, e onde quer que se encontrem ou se coloquem lá pelo Sul, procurem sempre honrar o nome do Piauí!"

Mais tarde, Dom Expedito foi brutalmente assassinado em Garanhuns, Pernambuco. O Rispo se foi com Deus, mas a sua recomendação ficou convosco, e vós não tendes feito outra coisa, desde que chegastes a Campinas, senão honrar o nome do Piauí, tanto mais que ao patronímico do forasteiro o espírito dos camponesiros justapôs logo, uma semana após a chegada, o cognome inconfundível para sempre identificador.

Por Piauí passastes a ser conhecido e como Piauí reeditastes a lenda cesárea, que vos permite dizer, sem bazófia, mas com justificado orgulho: Cheguei, vi e venci!

Vencestes porque vindes lutando e mourando, diuturnamente, em faina recolhida e discreta, tal como a abelha, que, depois de construir sua morada de cera, desaparece na colméia e toda se concentra no fabrico do mel.

A par de vossa intensa atividade empresarial, à frente de conceituada empresa, diretor da Associação Comercial e Industrial de Campinas, bem como de várias entidades sociais e culturais desta cidade, inclusive deste tradicional Centro de Ciências, Letras e Artes, que serve de moldura ao quadro desta bela sociedade, vosso labor intelectual tem sido de impressionante fecundidade, quer como autor de oportunamente mil artigos esparsos em

vários órgãos da imprensa, quer como titular de uma bibliografia respeitável e abundante, que reflete a vossa permanente preocupação com problemas de transcendental importância para o Brasil e o mundo contemporâneo, bibliografia da qual limitar-me-ei a citar, em rápido esboço: "A problemática das secas", "O lado humano de Einstein", "Piauí, terra de transição", "O elemento negro na formação social do Brasil", "O homem e a guerra", "Rotina no século XXII", "Cinco séculos de Economia", "Homem e poluição", além dessa notável "Campinas bibliográfica" — produto de laboriosa e paciente pesquisa, que constitui, no julgamento austero de Nelson Omega, "um subcapítulo da própria História da Cidade".

Obra assim tão "numerosa", seja no sentido quantitativo, seja no sentido camocano da palavra, elaborada por quem, como vós, vive tão asoberbado de tarefas da mais variada natureza, faz-me lembrar o episódio narrado pelo Padre Manoel Bernardes, do Sumo Pontífice Clemente VIII, quando ouvia lamúrias de pessoas que haviam perdido bens de fortuna, e com suas lamentações incriminavam os deveres de seu apostolado. O Santo Padre atalhou-as, dizendo, severamente: "Nada disso importa muito; a perda que é para sentir é da coisa que se não pode recuperar, que é o tempo".

De vós, acadêmico Francellino S. Piauí, pode-se dizer, tranquilamente, que jamais perdestes vossa tempo em inutilidades ou divagamentos estérteis, sabendo aproveitá-lo, como ninguém, em labores construtivos e estudos profícuos, que muito vos honram e engrandecem.

Chegais, desarte, a esta Academia com bagagem de indiscutível valor. Vosso alforje de peregrino já não tem a pobreza franciscana daquele que vos acompanhou na primeira viagem.

Em trabalho perseverante e útil vindes empregando a vossa inteligência, de modo que vosso ingresso neste sodalício não constituirá não a homenagem da justiça acadêmica a quem muito fez por merecê-la.

Vencestes e vossa vitória tem a nsibilização de os vossos co-estudanos, do que ti estes eloquente demonstração em setembro de 1973, quando regressastes ao Piauí para a festiva co-

memoração familiar dos 50 anos de vossa extremosa Mãe. Naquela oportunidade, engalanou-se o Estado inteiro, a imprensa piauiense exaltou vossa obra, fostes louvado em prosa e verso, a Câmara Municipal da antiga Capital, Ocilias, vos concedeu título de Cidadania, enfim, sentistes as emoções do filho prodígo no retorno ao lar, através do efusivo carinho dos conterrâneos jubilosos que vos reconfortaram o coração junto ao calor da lareira familiar.

Hoje, e agora, eles têm mais outro motivo de justificado orgulho, ao sabrem que o ilustre piauiense está recebendo as laúreas da consagração acadêmica, nesta mui nobre, leal e bicentenária cidade de Campinas.

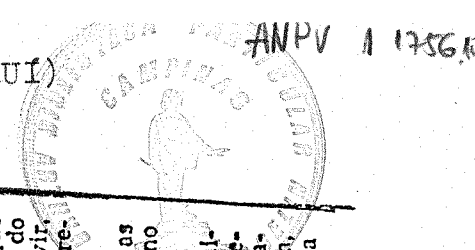
.....

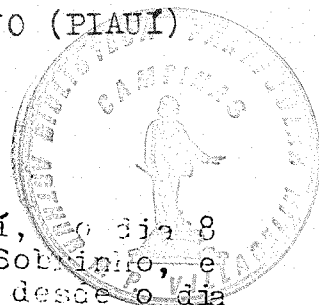
E eu bem percebo, meu eminente confrade, que a vossa sensibilidade, nesta hora inquecível, voa aligera através do tempo e do espaço, e como uma quaresmeira se cobre de flores, florecendo em saudades da infância e da juventude, vividas na boa e santa terra do Piauí. Convido-vos, por isso, a evocar comigo, em rápido transporte mental, o alto canto das graúnas, pela extensão susurrante dos carnaubais. Relembrai os vastos carrascals cobertos com a dalmática bizantina das jitriras roxas. Rememoral a brancura das estradas sinuosas sob o luar melancólico, no perfume da noite cálida. Recordai os cajueiros carregados, no quintal do arango, e os jatobás batendo ao vento, num arrastido de estanhólias. E então, com os olhos da imaginação, a ampla casa hospaleira dos parentes, com a varanda festivamente embandeirada de redes!

Lá está uma velhinha octogenária, que gostaria de assistir à consagração acadêmica do filho ilustre, mas que, impossibilitada de vir, permanece em vigília, pensando nele e se rejubilando por ele.

As alegrias de vossa veneranda Mãe são as nossas alegrias, meu caro confrade Francellino de Souza Araújo Piauí!

E pedimos licença para também compartilhar as de vossa digna consorte e de vossa filha, neste momento solene em que vos damos as boas vindas e proclamamos que é vossa, "par drot de conqueté", a cadeira n.º 2, da Academia Campinense de Letras!





fls.4 Nasceu no município de Inhumas, Estado do Piauí, no dia 8 de Junho de 1926. — É filho de José Isidório de Araújo Sobrinho, e de Da. Benedita Maria de Souza. — Reside em Campinas desde o dia 6 de Fevereiro de 1951. Casou-se no dia 7 de Julho de 1958 com Da. Evangelina de Oliveira Souza Araújo, e é pai da garota Daisy de Souza Araújo, filha única nascida no dia 22 de Março de 1960.

#### CURSOS:

Desenho Arquitetônico e Tecnológico(1953); Supervisão do Pessoal na Indústria(1955); Legislação Trabalhista(1955); Madureza Ginásial(1957); Noções de Oratória(1957); Geografia do Brasil(1959) Curso do ISEB (Instituto Superior de Estudos Brasileiros)(1960); — Prática de Oratória(1961); Filologia Portuguesa, pelo Professor Antenor Nascentes(1961); Sociologia do Brasil(1963); Sociologia Educacional (1963); Taquigrafia pelo sistema "Leite Alves"(1964); Jornalismo e Opinião Pública(1968); Segurança Nacional e Desenvolvimento-ADESG(1969); Funções Básicas do "Marketing"(1972); Parapsicologia e Psicologia Dinâmica(1972); Gerência por Objetivos(1973); Gerência de Marketing(1973); "Immediate Conversation in English"(1973); — "Sistema Integrado de Estudo de Inglês", Supletivo Colegial Completo. (Junho 1975).

#### CARGOS:

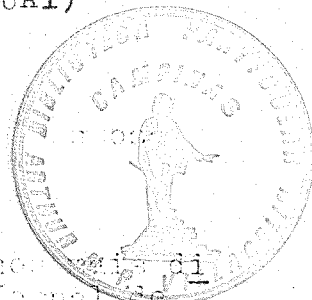
Diretor Proprietário da Firma Representações Piauí Ltda; Diretor da Associação Comercial e Industrial de Campinas; Presidente do Conselho Deliberativo do Centro de Ciências Letras e Artes; Diretor Consultivo do Clube dos 21 Irmãos-Amigos; Assistente da Residência da ACMCC (Associação dos Comerciantes de Materiais de Construção de Campinas); Sócio-correspondente do Instituto Histórico de Oeiras, (PI); Articulista do Jornal "Correio Popular" de Campinas desde 23 de Novembro de 1956; Coordenador-Mitiorial do Jornal "Comércio e Indústria de Campinas"; Membro da Diretoria do Círculo Militar de Campinas; Comissário de Menores de Campinas, Estado de S. Paulo; Jornalista Profissional DRT/27 Proc. nº 166.219/70; Membro da Academia Campinense de Letras, cadeira nº2; Conselheiro da PRO-AM- Sociedade Protetora do Ambiente.

#### DIVERSOS

Durante mais de dez anos Francelino S. Piauí exerceu o cargo de Comissário de Menores da Comarca de Campinas e dentro desta sua atuação, na faixa compreendida entre 29 de Fevereiro de 1967 e 16 de Março de 1969, por designação do MM. Juiz de Menores, Dr. Roberval Batista Sampaio, foi responsável, quase que exclusivo, pela sorte dos Patrulheiros Mirins, do Núcleo Periférico do Taquaral onde com a colaboração de alguns elementos da SAT (Sociedade Amigos do Taquaral), conseguiu formar para a vida útil, cerca de cento e cinquenta meninos, hoje integrados na sociedade, prestando serviços inestimáveis à coletividade. Durante o período em apreço, Francelino S. Piauí não somente dirigiu e orientou aquele Núcleo de Patrulheiros, incluindo-o no Grupo Escolar "Adalberto Nascimento", como também ministrou àquela meninada, aulas de Português, Geografia, Matemática, — Problemas Brasileiros e Educação Moral e Cívica.

Entre 1964 e 1968, foi o principal divulgador da "Festa dos Estados", onde trabalhou em estreita colaboração com Dr. João Melchior Rodriguez, a fim de levantar fundos para a manutenção da "Cruzada das Senhoras Católicas". Nessas históricas "Festas dos Estados" Francelino S. Piauí, além de sistemático divulgador, na imprensa de Campinas, dirigia a Região Nordeste, bem como organizar e distribuir, às suas expensas, centenas de milhares de folhetos, como "Silhueta do Brasil" e "Perfil do Gigante", visando não somente um melhor conhecimento do Brasil, como também despertando o público o mais sadio sentimento de brasilidade.

Interessante é ressaltar que para a elaboração do S. Piauí, à causa social foi toda a família e um dos mais sacrificados de sua vida, quando em...



Fls. 5. çasna família: a filha pequenina, quase sempre doente, e  
5 acometida de moléstia grave, quase sempre hospitalizada.

### ATIVIDADE INTELECTUAL

Autor de aproximadamente mil artigos esparsos nos vários di-  
versos órgãos de Imprensa, tais como "Diário do Povo", "Jornal de  
Campinas", "Hifêm" e revistas "Palmeiras", "Mensagem", "Luz da Nor-  
te", "Roteiro", "Nosso Cantinho", etc. - Sua bibliografia não será  
assim resumida, exceto os artigos de jornais e revistas:

A PROBLEMÁTICA DAS SECAS - Estudo das causas e análise das soluções  
do grande problema nordestino. - Conferência realizada em Campi-  
nas no dia 3 de Agosto de 1958. (Esgotado).

O LADO HUMANO DE EINSTEIN - Rápido e curioso estudo sobre a polimor-  
fa personalidade do grande cientista. - Conferência proferida  
em Campinas a 14 de Setembro de 1958. (Inédito).

MIGRAÇÕES INTERNAS E UNIDADE NACIONAL: Considerações gerais em torno  
do nosso movimento migratório e seus reflexos na integração  
nacional. - Conferência pronunciada em Campinas em 22 de Março  
de 1959.

VIAGEM À TERRA-BERÇO - Roteiro Turístico e sentimental do passeio -  
feito ao Piauí, (Terra natal do autor) em Julho de 1959. (Em  
colaboração com Alberto de Souza Araújo) - (Esgotado)

O ELEMENTO NEGRO NA FORMAÇÃO SOCIAL DO BRASIL - Rápido balanço da -  
participação do negro na vida sócio-cultural do País. Conferên-  
cia realizada a convite dos homens de cor de Campinas, em 18  
de Novembro de 1960 (Inédito).

PIAUI TERRA DE TRANSIÇÃO - Verdadeira radiografia desse Estado Nor-  
destino, contendo apreciações de ordem geográfica, história,  
cultural, sociológica, política e folclórica. - Conferência no  
Clube dos 21 Irmãos-Amigos em 11 de Julho de 1962 (Esgotado).

IMPRENSA E OPINIÃO PÚBLICA - Apreciações gerais sobre a Imprensa co-  
mo principal agente para formação consciência de um povo. Pa-  
lestra realizada a convite do "Lions Clube de Campinas-Norte"  
em 21 de Setembro de 1964.

SILHUETA DO BRASIL - Roteiro estatístico-informativo do II Festival  
dos Estados Brasileiros, realizado em Campinas entre 16 de  
Maio e 7 de Junho de 1964.

MEDIDAS OFICIAIS QUE FAVORECEM À LIVRE EMPRESA Conferência proferi-  
da em Santos na 2ª Convenção dos Clubes dos 21 Irmãos-Amigos  
em 26 de Março de 1966.

PERFIL DO GIGANTE - Monografia -estatístico-informativa e histórica do  
Brasil, com relação quase completa dos seus homens mais impor-  
tantes, Divulgada ao ensejo do IV Festival dos Estados Brasi-  
leiros de 29 de Abril a 31 de Maio de 1966. (Arranjo de capa  
por Alberto de Souza Araújo). (Esgotado)

ESTATUTOS DA ACMCC Associação dos Comerciantes de Materiais de Cong-  
trução de Campinas, - Em colaboração com José Olavo de Castro,  
Otto Wrazy Filho e Ricardo Fanilli.

ESTATUTOS DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE CAMPINAS Em cola-  
boração com Elycio Ferreira Linhares e Carlos Alberto Picorro.

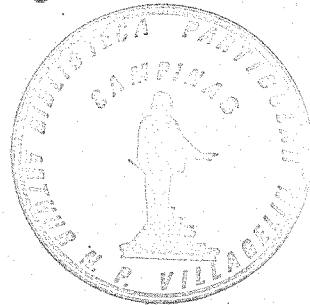
ESTATUTOS DO CENTRO DE CIÊNCIAS LETRAS E ARTES Em colaboração com o  
General Carlos Coary de Iracema Campos e Prof. José Alexandre  
dos Santos Ribeiro.

ESTATUTOS DO COMISSÁRIO DE MENOR - Em colaboração com o Prof. Alencar  
Pereira de Almeida. Trabalho "suígeneris" no País (Esgotado)

O SIMBOLISMO DA BANDEIRA NACIONAL - Estudo interpretativo das cores  
do Pavilhão Nacional, seguindo de uma identificação de cada es-  
trela com a respectiva Unidade da Federação. Conferência reali-  
zada em 18-11-1967 a convite do conselho das Sociedades de Bair-  
ros de Campinas.

ROTEIRO ECONOMICO DO BRASIL - Coleção de 20 Artigos divulgados no Jor-  
nal "Comércio e Indústria de Campinas" contendo uma síntese de  
nossa História Econômica, desde a exploração do Pau Brasil at-  
té a efetiva industrialização contemporânea. (A sair).

O HOMEM E A GUERRA - Trinta artigos condenando a guerra - Verdadeiro



libelo contra a arte de matar.

ASPECTOS PSICOLÓGICOS DA IMPRENSA - 3º aula do curso de jornalismo realizado pelo "Correio Popular" na cidade de Jundiá.

A COLMEIA HUMANA NO SÉCULO XXII - Considerações sobre a fertilização, anticoncepção e eugenia, face a proliferação populacional do mundo. Uma antevisão do que sejam os problemas demográficos do terceiro milênio.

NAS TERRAS VERDES DO NORDESTE - Roteiro do passeio fito geográfico em Dezembro de 1968. (Esgotado).

TUDO PELA GRANDEZA DO PIAUI - Cinco artigos de jornal em defesa da Terra Mafrense. (Esgotado)

CINCO SÉCULOS DE ECONOMIA - Balanço econômico da economia brasileira desde as caravelas de Cabral, até a Refinaria de Ilhéus. Conferência proferida no Clube dos 21 Irmãos-Amigos de Campinas em 8-3-72.

HOMEM E POLUIÇÃO - Estudo completo (o quanto possível) a respeito da poluição nos seus diferentes aspectos. 88 páginas - Gráfica e Editora Palmeiras - Campinas - 1972. (Anexo)

CAMPINAS BIBLIOGRÁFICA --- Inventário intelectual, contendo 232 minibiografias de campineiros natos ou adotivos, e que escreveram obras direta ou indiretamente ligadas a Campinas. Levantamento de quase um século de vida cultural da cidade.

O NEGRO NA CULTURA BRASILEIRA --- Publicação da Academia Campinense de Letras, nº 27, enfeixando matéria já contida nesta relação.